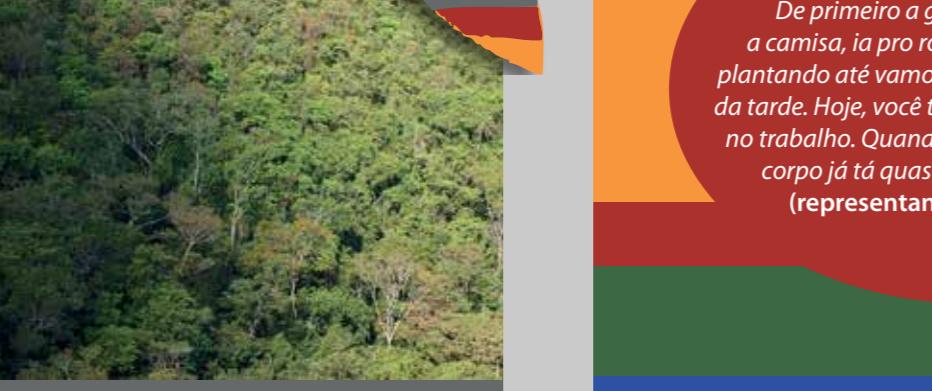


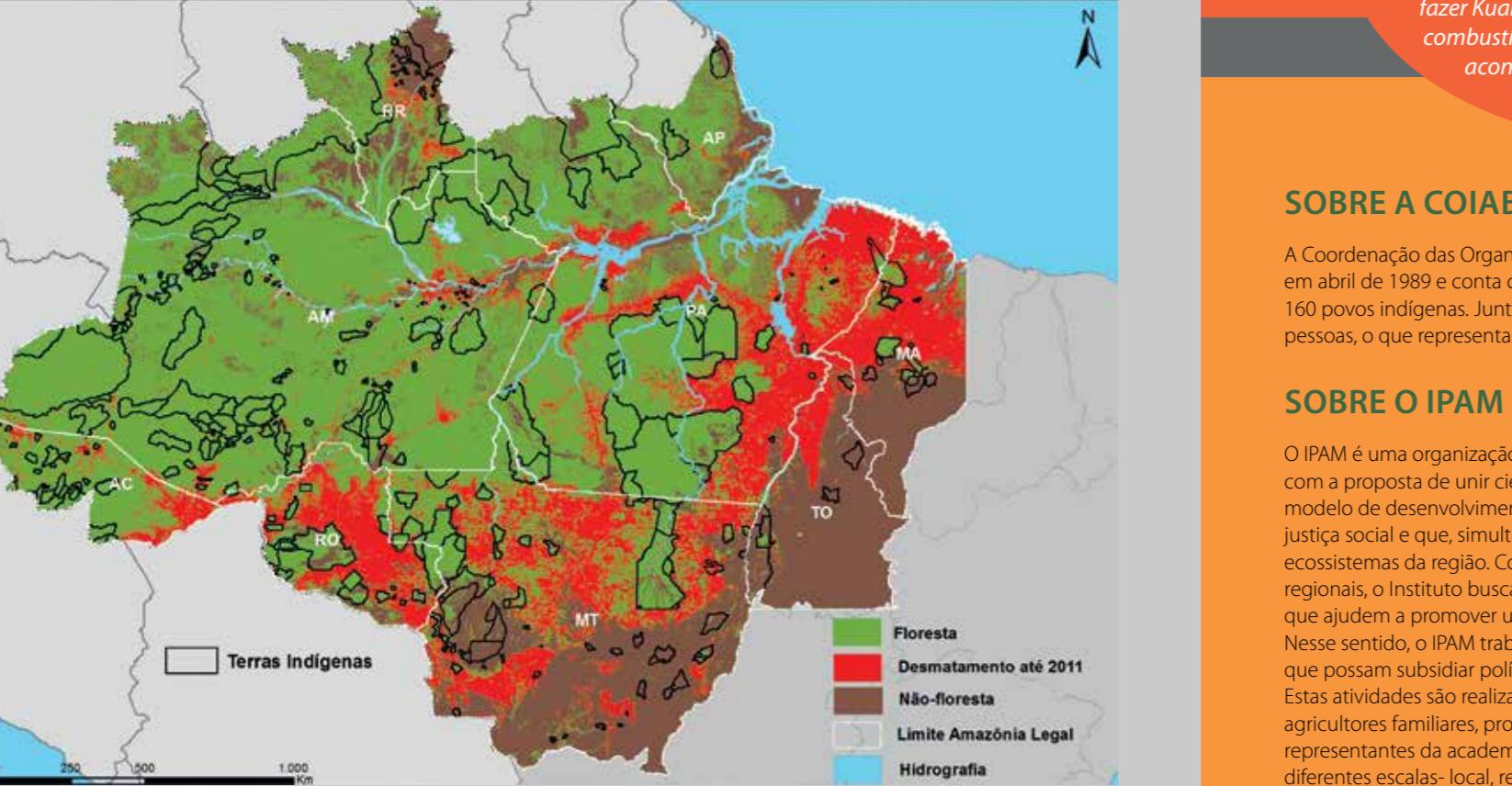
## A importância da Amazônia

A floresta amazônica em território brasileiro abriga uma população de mais de 25 milhões de pessoas. É fonte de uma vasta gama de serviços ambientais, além de representar um imenso "armazém" de carbono florestal ( $\geq 60-80$  bilhões de toneladas) que, se perturbado pelo desmatamento, poderá agravar sensivelmente as mudanças climáticas no planeta.



### DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Históricamente, o bioma amazônico vem sofrendo constantes ameaças com a ocupação desordenada. Nas últimas três décadas, em média, mais de 16.000 km<sup>2</sup> foram desmatados por ano (19.000 km<sup>2</sup> na década de 1980, 16.343 km<sup>2</sup> na de 1990 e 15.830 km<sup>2</sup> na década de 2000, PRODES, INPE 2012). Neste contexto, a criação e manutenção de áreas protegidas na Amazônia torna-se fundamental para a queda dos índices de desmatamento.



### SOBRE A COIAB

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) foi fundada em abril de 1989 e conta com 75 organizações membros, representando cerca de 160 povos indígenas. Juntas, estas comunidades somam aproximadamente 430 mil pessoas, o que representa cerca de 60% da população indígena do Brasil.

### SOBRE O IPAM

O IPAM é uma organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em 1995, com a proposta de unir cientistas, educadores e extensionistas na promoção de um modelo de desenvolvimento amazônico que resulte em crescimento econômico, justiça social e que, simultaneamente, mantenha a integridade funcional dos ecossistemas da região. Com cerca de 90 colaboradores distribuídos em oito escritórios regionais, o Instituto busca oferecer alternativas e soluções científicamente embasadas que ajudem a promover um desenvolvimento sob bases sustentáveis na Amazônia. Nesse sentido, o IPAM trabalha gerando informações e fomentando iniciativas que possam subsidiar políticas públicas, iniciativas locais e acordos internacionais. Estas atividades são realizadas com a participação ativa de múltiplos atores: agricultores familiares, produtores rurais, povos indígenas, comunidades tradicionais, representantes da academia, do setor privado e de diferentes setores do governo nas diferentes escalas- local, regional, federal e internacional.



### APOIO



"A gente vê q o clima tá muito quente. De primeiro a gente trabalhava, tirava a camisa, ia pro roçado, trabalhava na roça plantando até vamos dizer uma hora, duas horas da tarde. Hoje, você trabalha, tem que entrar cedo no trabalho. Quando é nove pra dez horas o seu corpo já tá quase queimando de quente." (representante indígena do Pará)

"Nós temos grande quantidade de carbono nas nossas terras. Essa riqueza existe até hoje por que? Porque os povos indígenas tem um método tradicional de sobrevivência, a terra é suficiente pra ele viver. Isso foi visto como preconceito, os fazendeiros diziam – ‘pra que que índio quer tanta terra, se índio é preguiçoso e não trabalha?’ Mas foi por conta desses preguiçosos que resistiu a floresta; foi por conta desse método tradicional é que a gente tem ainda essa floresta que os países desenvolvidos perderam." (representante indígena do Acre)

"Essas alterações têm impacto na nossa cultura porque para fazer Kuarup [ritual tradicional], algumas etnias tem que ir muito longe pra buscar peixes pra ter alimento pro ritual. É uma mudança brutal: onde se pescava perto, tem que se pegar o barco, navegar, às vezes fica um dia pra poder achar peixe e voltar. Então fazer Kuarup agora ficou muito caro, precisa muito combustível pra ir muito mais longe pra que ritual aconteça." (representante indígena do Mato Grosso)

## Fundamentos para um Plano Indígena de Enfrentamento às Mudanças Climáticas

Elaboração: Sônia Guajajara, Isabel Mesquita, Mariana Christovam, Demian Ney, Paulo Moutinho e Osvaldo Stella. Fotos: Demian Ney e Diego Janata. Mapa: Isabel Castro. Diagramação: Ana Cristina Silveira/AnaCé Design

## Fundamentos para um Plano Indígena de Enfrentamento às Mudanças Climáticas

"As discussões acerca das mudanças climáticas têm se intensificado no mundo. As previsões apontam para impactos negativos significativos na vida das populações mais vulneráveis, entre elas a alteração do ciclo das chuvas e, consequentemente, a redução na produção de alimentos.

A COIAB, enquanto organização indígena que coordena politicamente as ações do movimento indígena da Amazônia brasileira, tem sido demandada a dar uma resposta abrangente aos desafios que tais mudanças impõem. Mesmo sem participarmos plenamente dos debates internacionais sobre o tema, temos nos esforçado para levar nossa visão e alternativas aos diferentes países sobre como minimizar os impactos de um futuro climático alterado.

Nós, povos indígenas, milenarmente temos uma relação harmoniosa com a natureza e essa relação contribui consideravelmente para o equilíbrio do clima do planeta. Somos os guardiões das florestas tropicais, um imenso estoque de carbono e biodiversidade que, se perturbado, agravará as alterações climáticas.

A COIAB pretende intensificar o trabalho de disseminação de informações sobre mudanças climáticas e o mecanismo de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), assim como construir com as comunidades um plano indígena de enfrentamento às mudanças climáticas."

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DA COIAB



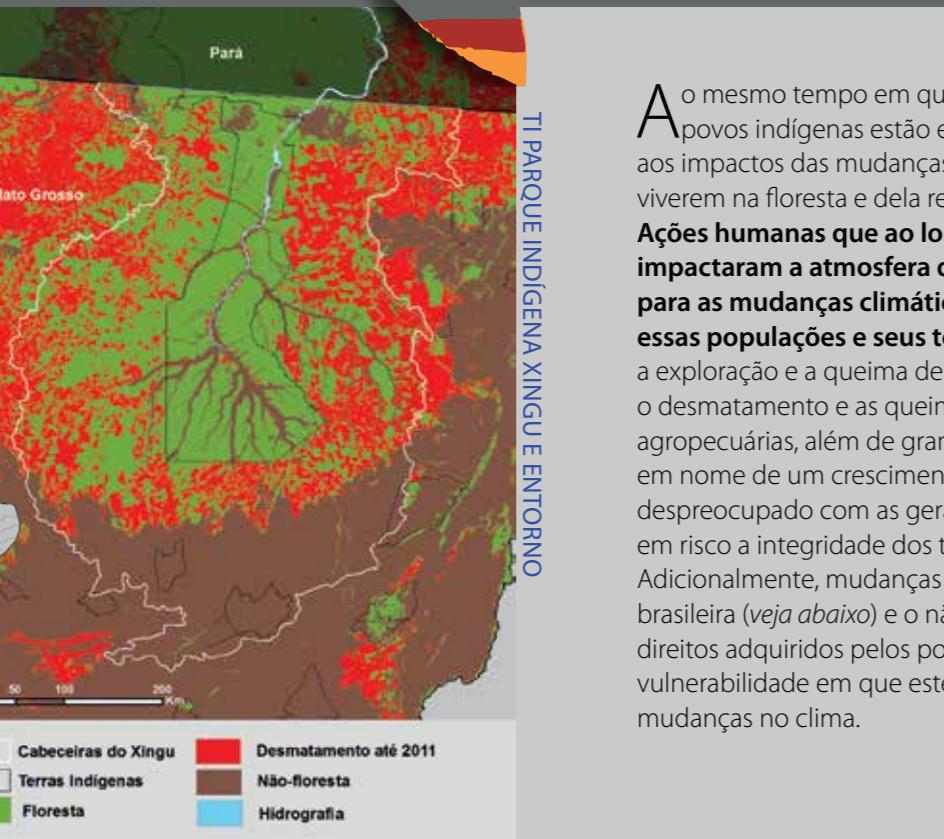
## Contribuição das Terras Indígenas para evitar o desmatamento

Entre as áreas protegidas, as Terras Indígenas (TIs) são aquelas que contribuem com grande parcela na redução do desmatamento futuro (veja mapas). Juntas, detêm cerca de **13 bilhões de toneladas de carbono** e apresentam **taxas de desmatamento inferiores a 2%**, um valor bastante inferior àquele encontrado nas regiões ao redor destas terras (de 25 a 30%).

O baixo índice de desmatamento dentro das TIs está relacionado ao **modo de ocupação territorial dos povos indígenas, seus costumes e tradições** que, na maior parte dos casos, conserva a floresta em pé. Assim, a manutenção e gestão das TIs asseguram a redução futura do desmatamento e, consequentemente, de emissões de gás carbônico ( $\text{CO}_2$ ) associadas.

### CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO E AS AMEAÇAS ÀS TIs

O contexto político brasileiro dos últimos anos apresenta potenciais ameaças aos direitos dos povos indígenas, seus territórios e modos de vida tradicionais. Medidas como as Propostas de Emenda Constitucional (PEC) 215 e 038, reformas no Código Florestal brasileiro e a Portaria 303 da Advocacia Geral da União foram aprovadas ou tramitam no Congresso Nacional, comprometendo processos para a demarcação de terras indígenas ou favorecendo ações antrópicas (como obras de infraestrutura) que resultam em desmatamento e degradação no entorno ou interior dessas terras.



## Vulnerabilidades das TIs

À o mesmo tempo em que protegem as florestas, os povos indígenas estão entre os mais vulneráveis aos impactos das mudanças do clima, justamente por viverem na floresta e dela retirarem sua subsistência. **Ações humanas que ao longo dos séculos impactaram a atmosfera de modo a contribuírem para as mudanças climáticas também afetam essas populações e seus territórios.** Por exemplo, a exploração e a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e as queimadas para atividades agropecuárias, além de grandes empreendimentos, em nome de um crescimento não sustentável e despreocupado com as gerações futuras, colocam em risco a integridade dos territórios indígenas. Adicionalmente, mudanças recentes na legislação brasileira (veja abaixo) e o não-reconhecimento de direitos adquiridos pelos povos indígenas, reforçam a vulnerabilidade em que estes se encontram frente às mudanças no clima.

### SOBRE OS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

No Brasil, existem cerca de 900.000 indígenas, divididos em 230 sociedades indígenas (180 línguas), ocupando 12,41% das terras do país. A Amazônia Legal abriga 69% dessas terras e 55% das populações. Dos povos indígenas amazônicos, há 63 referências de índios em situação de isolamento, indicando a existência de uma riqueza cultural ainda desconhecida. A longa e acumulada experiência dos povos indígenas em relação ao uso dos recursos da floresta é fonte de informação valiosa para a ciência e a tecnologia ocidentais.

## Diálogos e Fundamentos para o Enfrentamento

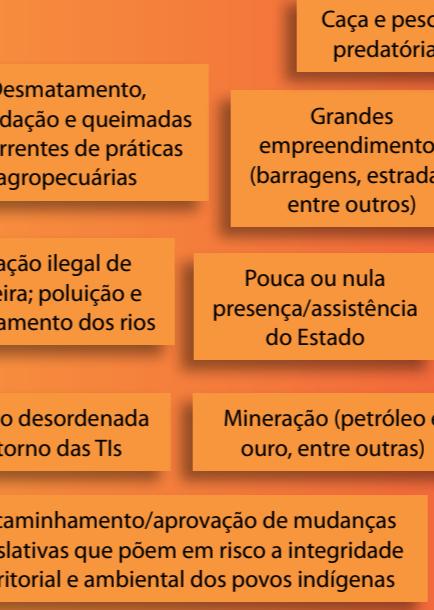
Antes ao problema e interessados em dialogar com lideranças indígenas amazônicas sobre o tema, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), por meio do apoio da Embaixada da Noruega, realizaram durante 2012, três encontros de uma série intitulada **"Diálogos Interculturais para o Enfrentamento Indígena às Mudanças Climáticas"**. Tais encontros proporcionaram a troca de conhecimentos e perspectivas entre a ciência moderna e os conhecimentos tradicionais indígenas sobre o tema das mudanças climáticas a mais de 120 lideranças indígenas de 43 etnias da Amazônia brasileira. Os diálogos contaram com a participação de instituições parceiras como Instituto Socioambiental (ISA), The Nature Conservancy (TNC), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e membros do governo federal, como a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Ministério do Meio Ambiente.

### MEDIDAS LOCAIS DE ADAPTAÇÃO JÁ UTILIZADAS

Compra de alimentos fora das aldeias, práticas de cultivo diferenciadas (irrigação artificial, horários de cultivo alterados), manejo e criação de animais e pesca, plantação de viveiros de mudas, extração sustentável de recursos naturais, formação de brigadistas e agentes ambientais para fiscalização dos territórios, e o reflorestamento de áreas de floresta abertas.

**VALORIZAÇÃO DA CULTURA E DOS MODOS DE VIDA TRADICIONAIS:** A cosmologia e o modo de

## AÇÃO DO HOMEM



## MUDANÇA CLIMÁTICA



## IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS



vida de cada povo indígena devem ser respeitados e promovidos, inclusive como forma de evitar o desmatamento em seus territórios. Para isto é necessário assegurar aos povos indígenas o direito às suas terras e a promoção de uma gestão sustentável de seus territórios. Políticas e programas, nacionais e internacionais, que apoiam e favorecem as atividades de enfrentamento indígena às mudanças climáticas, além de suas causas, com ampla participação e consulta aos povos afetados, devem ser promovidos.

Os fundamentos destacados são cruciais para o enfrentamento às mudanças climáticas, contudo ainda faz-se necessário maior apoio (institucional e financeiro) para a construção de bases para um plano indígena de enfrentamento às mudanças climáticas que sirva de instrumento para articulação e incidência política dos povos indígenas nos diferentes espaços de decisão. É com esse intuito que a COIAB e o IPAM buscam promover esse debate durante a COP, de maneira a apresentar brevemente o que já foi feito e discutir os planos e sugestões de como melhor avançar essa discussão, com o objetivo final de construir um Plano Indígena de Enfrentamento às Mudanças Climáticas que possa inclusive influenciar as discussões sobre adaptação no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, e no próprio Fundo Verde do Clima, bem como as estratégias de adaptação de outras lideranças do movimento indígena do mundo.

**PRINCIPAIS VULNERABILIDADES DOS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA. AS PALAVRAS EM DESTAQUE SÃO AS QUE TIVERAM O MAIOR NÚMERO DE MENÇÕES PELOS PARTICIPANTES NOS ENCONTROS.**

QUEIMADAS  
ABERTURA DE ESTRADAS  
SECAS DOS RIOS/ BAIXA DO VOLUME D'ÁGUA  
PRODUÇÃO MENOS FARTA/ PERDA DE ROCAS  
ENCHENTES  
RIOS TRANSBORDEANDO  
ESCASSEZ DE PESCA  
ESCASSEZ DE CAÇA